
Imagem corporal, nível de atividade física e consumo alimentar de escolares de 13 a 17 anos: revisão de literatura com base na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2012, 2015)

Body image, level of physical activity and food consumption of schools from 13 to 17 years: literature review based on the National School Health Survey (PeNSE 2012, 2015)

Vanessa de Oliveira Gaudêncio Yamasaki¹, Elisângela Porfírio¹

¹Curso de Nutrição do Instituto Taubaté de Ensino Superior – ITES, Taubaté-SP, Brasil.

Resumo

A adolescência é uma das fases mais importantes para formação biopsicossocial do indivíduo. Alguns hábitos, adquiridos nesta fase serão levados para a vida adulta, como o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis, prática de atividade física e manutenção do peso adequado. Foi realizada uma revisão narrativa de literatura nas bases eletrônicas *Medline* via *PubMed*, *Lilacs* e *SciELO* publicados de 2010 a 2020, para analisar a evolução da percepção da imagem corporal, hábitos alimentares e prática de atividade física entre escolares de 13-17anos, de ambos os sexos, com base nas edições de 2012 e 2015 da PeNSE. O presente estudo apresentou resultados promissores de uma intervenção de base escolar, objetivando melhorar os hábitos alimentares, estimular prática de atividade física, evitar a distorção da imagem corporal entre estudantes adolescentes.

Descritores: Adolescente; Comportamento alimentar; Imagem corporal; Exercício físico; Estudantes

Abstract

Adolescence is one of the most important phases for the individual's biopsychosocial formation. Some habits acquired at this stage will be taken into adulthood, such as the development of healthy eating habits, physical activity and maintenance of adequate weight. A narrative literature review was carried out on the Medline electronic databases via PubMed, Lilacs and SciELO published from 2010 to 2020, to analyze the evolution of body image perception, eating habits and physical activity among schoolchildren aged 13-17 years, of both genders, based on the 2012 and 2015 editions of PeNSE. The present study showed promising results of a school-based intervention, aiming to improve eating habits, encourage physical activity, and avoid body image distortion among adolescent students.

Descriptors: Adolescent; Feeding behavior; Body image; Physical activity; Students

Introdução

A adolescência é um período da vida no qual ocorrem intensas mudanças físicas e psicológicas e nesta fase, podem ser determinados os hábitos que serão levados para a vida adulta. É um período de rápidas e complexas transformações cognitivas, biológicas, psicológicas afetivas e sociais¹.

Foi criado um programa que investiga informações que permitem conhecer e dimensionar os fatores de risco e proteção à saúde dos adolescentes. A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), subsidia e monitora fatores de risco e proteção à saúde em escolares no Brasil. A PeNSE contribuiu para apoiar a elaboração do Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil, bem como na definição de metas de monitoramento para este grupo etário².

O ambiente escolar apresenta grande influência na formação do indivíduo, cuja vivência é crucial para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Na fase escolar, na adolescência, tende a ocorrer mudanças no comportamento alimentar, principalmente devido às modificações fisiológicas e convívio social. A combinação de alimentos consumidos reflete na imagem corporal, insatisfações e preocupações quanto ao peso, tamanho e formas corporais³.

Sendo assim o objetivo da pesquisa foi de analisar, a partir das edições de 2012 e 2015 da PeNSE⁴⁻⁵, a evolução da autopercepção da imagem corporal, hábitos alimentares e prática de atividade física entre escolares adolescentes de 13-17anos.

Revisão da literatura

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura utilizando as bases eletrônicas *Medline* (National Library of Medicine) via *PubMed*, *Lilacs* (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e *SciELO* (Scientific Electronic Library Online) a fim de identificar artigos científicos publicados de 2010 a 2020, a fim de analisar a evolução da percepção da imagem corporal, hábitos alimentares e prática de atividade física entre escolares de 13-17anos, de ambos os sexos, com base nas edições de 2012 e 2015 da PeNSE.

A PeNSE teve início em 2009, fruto da parceria entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística com o Ministério da Saúde somada ao apoio do Ministério da Educação. Objetivando em produzir informações que permitam conhecer a magnitude dos fatores de risco e proteção à saúde, orientar e avaliar as intervenções em saúde adequadas ao adolescente, contribuindo para o monitoramento da saúde do escolar². É formada por

Tabela 1. Percentual de escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental, por sexo, segundo o comportamento de realizações de refeições

	PeNSE 2012		PeNSE 2015	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Hábitos de comer – Desjejum (5 dias ou mais)	69,5	55	71,7	57,5
Alimentação escolar – Comem merenda	18,2	13,9	41	36,2
Comer enquanto assiste televisão ou estuda (5 dias ou mais)	66,1	62	59,6	56,3
Consumo de alimentos em <i>fast-food</i> (igual ou superior a 3 dias)	–	–	14,4	12,8
Almoçar ou jantar com pais ou responsáveis (5 dias ou mais)	–	–	77,5	70,8

Fonte: Adaptado de PeNSE, 2012/2015

Tabela 2. Percentual de escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental, por sexo, segundo a prática de atividade física

	PeNSE 2012		PeNSE 2015	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Costumavam assistir, mais de duas horas de TV, semanalmente.	76,7	79,2	58,1	61,3
Fizeram 300 minutos ou mais de atividade física globalmente estimada nos 7 dias anterior a pesquisa	28,3	13,5	28,1	12,9

Fonte: Adaptado de PeNSE, 2012/2015

escolares do 6º-9ºano (ensino fundamental) ao 3ºano (ensino médio), com faixa etária de 13-17anos, de escolas públicas e privadas de várias regiões do Brasil⁶.

A infância e a adolescência são fases extremamente importantes para o desenvolvimento de um estilo de vida saudável, uma vez que os hábitos adquiridos nesta fase tendem a ser mantidos por toda a vida. A adolescência corresponde ao período entre 10-19anos. Neste período o jovem apresenta várias alterações, físicas, psicológicas, sociais e hormonais. Os hábitos alimentares e o estilo de vida inadequados na infância e na adolescência são um dos principais fatores de risco para o aparecimento precoce de desnutrição, obesidade e outras doenças crônicas, com repercussões graves na fase adulta⁷.

A prática regular de exercícios físicos na infância e na adolescência, traz vários benefícios para saúde física e mental, sendo importantes para favorecer o desenvolvimento, o crescimento, aprimorar coordenação motora e o convívio social, além de prevenir o desenvolvimento precoce de DCNT e diminuir o risco de tais doenças na vida adulta⁸.

A imagem corporal é um aspecto central no desenvolvimento psicológico e interpessoal na adolescência e que tem se tornado alvo de atenção preferencial nas pesquisas. Compreender como o indivíduo constrói a imagem do corpo, como ele se vê e como se relaciona com o mundo, depende das experiências vividas desde o nascimento. Os cuidados na infância, as relações com a mãe e família e outras pessoas, que nomeiam esse corpo, atuam na construção da imagem corporal,

permitindo que o indivíduo se defina como gordo, magro, alto ou baixo, por exemplo⁹.

Discussão

A maioria dos adolescentes, de ambos os sexos, têm hábitos diferenciados quanto ao hábito de se alimentar na escola, de tomar o café da manhã, e comer fora de casa (Tabela 1). De acordo com a PeNSE 2012 e 2015, o hábito de tomar o café da manhã vem crescendo, porém no sexo masculino é notável um percentual maior comparado ao sexo feminino. A mesma situação ocorre na alimentação escolar com aumento da frequência na adesão para alimentação. O consumo de alimentos fora de casa, tipo *fast-food*, vêm mudando os hábitos alimentares entre os adolescentes, visto que nesta fase ocorrem intensas mudanças comportamentais que refletem nas escolhas alimentares. Fazer refeições junto aos pais por pelo menos 5 dias ou mais também obteve um resultado consideravelmente positivo, porém não se justifica uma alimentação adequada. De acordo com BRASIL (2017)¹⁰, hábitos inadequados como a ingestão exagerada de alimentos gordurosos, ricos em açúcares, com excesso de sódio, inatividade física, são fatores primários de risco para o surgimento de DCNT.

De acordo com Wadolowska et al¹¹ (2019) pular o café da manhã e qualquer refeição enquanto estava na escola, algumas vezes por semana, foi associado a um risco aumentado de adiposidade geral, enquanto pular o café da manhã, frequentemente, foi associado ao risco aumentado de adiposidade geral e central.

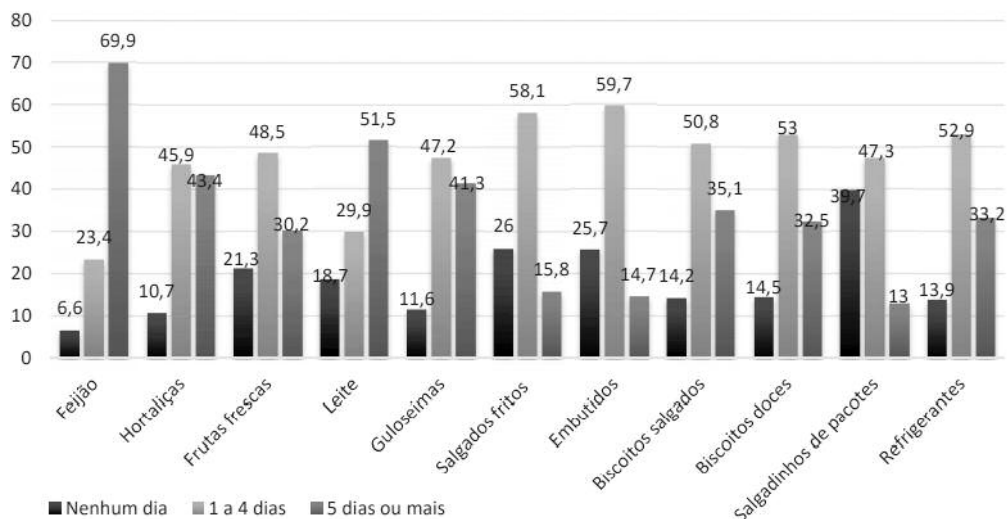


Gráfico 1. Percentual de escolares frequentando o 9º ano ensino fundamental por frequência de consumo alimentar, saudável e não saudável. PeNSE 2012. Fonte: adaptado de PeNSE, 2012

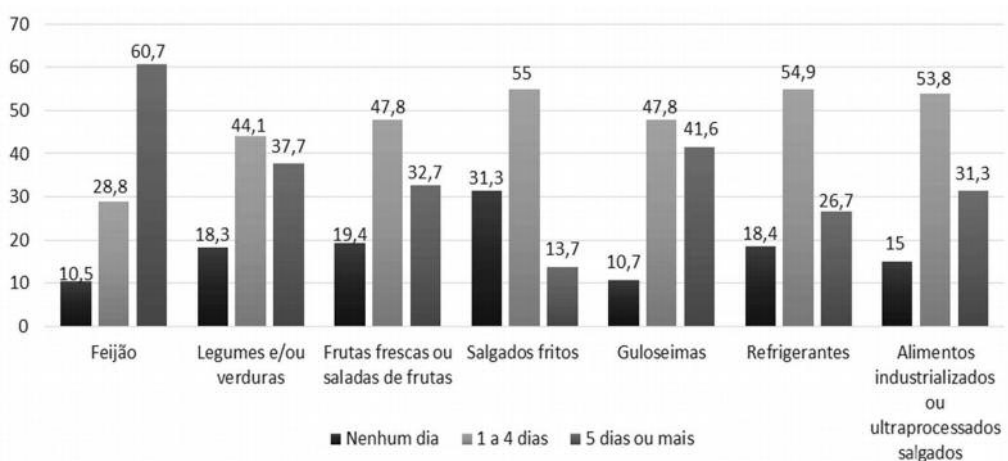


Gráfico 2. Percentual de escolares frequentando o 9º ano ensino fundamental por frequência de consumo alimentar, saudável e não saudável. PeNSE 2015. Fonte: adaptado de PeNSE, 2015

Constataram em seu estudo Costa et al¹² (2010) que as refeições junto à família têm potencial importante na prevenção de comportamentos inadequados entre adolescentes, mostrando-se preditor no controle de peso e de bons hábitos alimentares, com consumo de alimentos mais saudáveis e diversificados, além de impactar positivamente no relacionamento familiar.

É recomendado 150 minutos semanais de atividade física leve (20 minutos/dia), ou 75 minutos de maior intensidade por semana (10 minutos/dia)¹⁰. Os costumes e a rotina de longo tempo dedicado a televisão, videogames e computadores são considerados os principais comportamentos sedentários associados à inatividade física dos adolescentes. De acordo com os resultados da PeNSE, comparando as edições dos anos 2012 e 2015⁴⁻⁵, houve redução da quantidade de adolescentes que assistem mais de duas horas de televisão (Tabela 2), podendo ser explicado pelo aumento de possibilidades como smartphones e tablets.

A pesquisa de Dias et al¹³ (2014) realizada com adolescentes de ambos os sexos, constatou que o local de residência parece influenciar os adolescentes, provável que os jovens residentes nas grandes cidades tenham maior acesso aos aparelhos eletrônicos, enquanto os residentes no interior tendem a participar de atividades com gasto energético.

Barbalho et al¹⁴ (2020) identificaram maior prevalência de comportamento sedentário entre os adolescentes, Lourenço et al¹⁵ (2018) observaram também um aumento no sexo masculino em relação ao feminino. Adolescentes do sexo masculino tendem a gastar mais tempo em atividades sedentárias quando avaliado pelo uso do computador e videogame.

PeNSE 2012 (Gráfico 1) e 2015 (Gráfico 2), apontaram uma alimentação pouco saudável entre os adolescentes. Com relação aos alimentos considerados saudáveis (feijão, verduras e legumes, frutas e leite), o feijão e o leite se mantiveram no hábito alimentar, já o

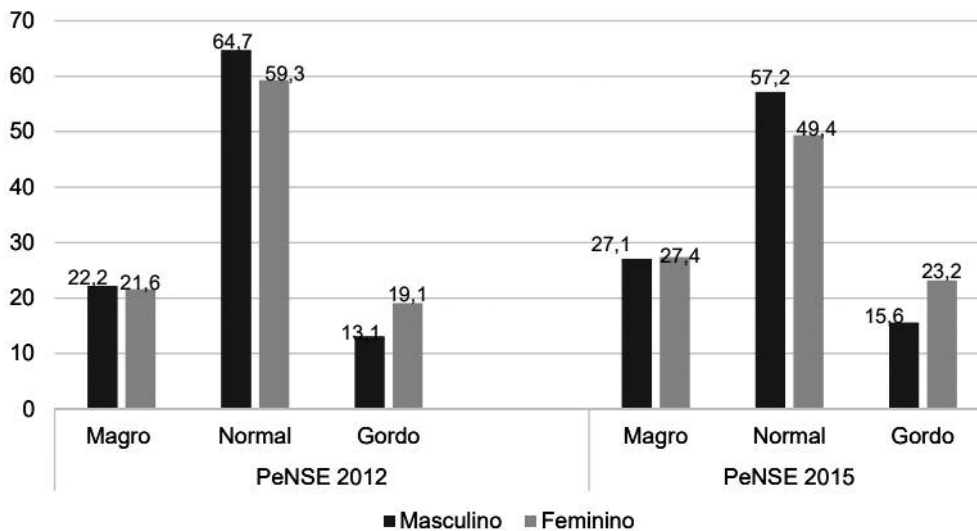


Gráfico 3. Percentual de escolares frequentando o 9º ano ensino fundamental, por autopercepção da imagem corporal (%) – Brasil 2012,2015. Fonte: adaptado de PeNSE, 2012/2015

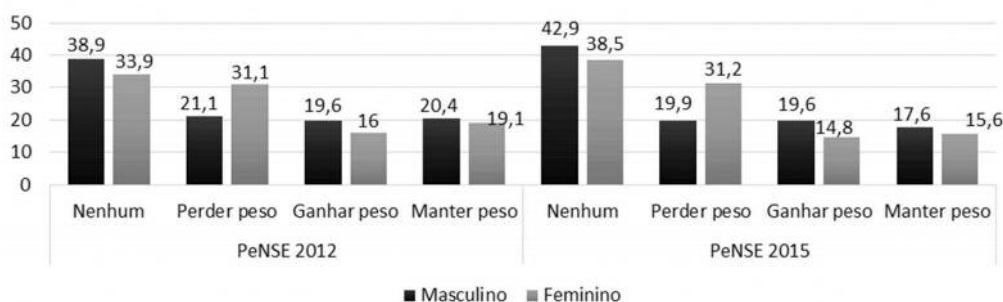


Gráfico 4. Percentual de escolares de 13 a 15 anos de idade, por atitude em relação ao próprio peso (%) – Brasil (PeNSE 2012 e 2015). Fonte: adaptado de PeNSE, 2012/2015

consumo de legumes e/ou verduras apresentaram baixa frequência no consumo. Os alimentos marcadores de não saudáveis (salgados fritos, guloseimas, refrigerantes, alimentos processados e industrializados) apresentaram consumo frequente entre adolescentes. O consumo de refrigerantes, guloseimas, frituras, gorduras saturadas e alimentos processados teve em média um percentual superior a 50%, representado pela frequência de 1 a 4 vezes por semana.

De acordo com o inquérito nacional sobre alimentação e Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) entre adolescentes, o consumo de frutas, verduras e legumes, em geral foi menor, o consumo mais elevado foi de alimentos industrializados. Comparando os resultados da POF:2008-2009 e 2017-2018 mostram aumento no consumo de lipídios na dieta dos adolescentes, entre 63,8% a 65,8% no sexo masculino e 56,2% a 58,9% entre o sexo feminino, respectivamente¹⁶.

Wadolowska et al¹⁷ (2018) concluíram que existe uma relação entre idade e o comportamento na adolescência, cujos piores hábitos alimentares e sedentarismo são evidenciados em adolescentes mais velhos. A medida em que envelhecem diminuem a preferência

por frutas e vegetais e aumentam a adesão por alimentos industrializados e fast-food, voltado a hábitos não saudáveis e padrão sedentário.

A avaliação da autopercepção da imagem corporal feito pela PeNSE 2012 e 2015⁴⁻⁵ o número de adolescentes que se acham magros entre meninos e meninas foi em torno de 22% em 2012 aumentando para 27% em 2015 em ambos os sexos. Entre o sexo masculino e feminino, os que acham o próprio corpo normal ou ideal foram 64,7% e 59,3% em 2012, reduzindo para 57,2% e 49,4, em 2015, respectivamente. Que se classificaram como gordos foi maior nas meninas com 19,1% em 2012 e 23,2% em 2015. Já os meninos que se classificaram mais gordos foram 13,1% em 2012 e 15,6 em 2015 (Gráfico 3).

A importância atribuída à própria imagem corporal, avaliada na PeNSE: 2015, 83,2% dos escolares de 13-17anos classificam a própria imagem corporal importante ou muito importante. Escolares de 13-17anos que se sentiam satisfeitos ou muito satisfeitos com o próprio corpo representaram 72,4%.

Pinho et al¹⁸ (2014), observaram o perfil antropométrico dos adolescentes, 6,2% apresentaram baixo peso,

75,3% eutrofia, 12,15% sobrepeso, 6,35% obesidade, a proporção de baixo peso foi maior entre os meninos. Os adolescentes amostrados apresentavam alto consumo energético, superando 3000kcal/dia.

De acordo com o estudo Mendes et al¹⁹ (2019) a prevalência de Síndrome Metabólica (SM) na população mundial é de 25%. Dados têm reportado taxas de prevalência de SM em adolescentes variando entre 2,5% e 22,2%, evidenciando correlação significativa entre condicionantes da SM a fatores de risco comportamentais, sedentarismo e obesidade abdominal.

O comportamento dos adolescentes quanto a atitudes que estariam adotando em relação a seu peso, houve maior prevalência dos que não tomam nenhuma atitude, é preocupante o percentual dos que relataram tentar perder peso. Os comportamentos relatados pelos adolescentes, separados por sexo, e edições da PeNSE (gráfico 4).

Miranda et al²⁰ (2018) enfatiza insatisfação severa com a própria imagem corporal sendo considerado um dos principais sintomas de distúrbios alimentares, que afetam 0,1-5% dos adolescentes. Murari²¹ (2018) apontam as questões estéticas como a preocupação exagerada com a imagem perante os adolescentes, sendo a maior influenciadora a mídia, geradora de padrões de referência a autoimagem.

Para CIAMPO²² (2010) a satisfação corporal e auto-percepção são fatores primordiais na autoaceitação e podem gerar atitudes que interferem no seu convívio social. Uma característica marcante da adolescência é a insatisfação com o próprio corpo. Dados obtidos na PeNSE 2012 e 2015 mostram que adolescentes do sexo feminino se preocupam mais com o corpo comparado ao sexo masculino.

Daniel et al²³ (2014) mostraram que as adolescentes do sexo feminino estão muito preocupadas com sua imagem corporal, enquanto os do sexo masculino expressam um pequeno grau de insatisfação.

Embora não seja possível identificar se os respondentes da PeNSE: 2012 e 2015 que se declararam satisfeitos ou insatisfeitos com a autoimagem corporal também utilizam a prática de atividade física e o consumo alimentar para controle de peso. Observou-se que entre os indivíduos que se consideravam magros e normais, houve maior prevalência de todas as práticas extremas para controle de peso analisadas, como uso de laxantes, vômitos induzidos, medicamentos para perder peso e fórmulas para ganho de massa muscular.

Entre os escolares que se consideravam gordos, os meninos apresentaram uma maior frequência no uso de fórmulas para aumento de massa muscular, enquanto as meninas, houve maior frequência de utilização de medidas extremas para perda de peso²⁴.

Fantinel et al¹ (2019) identificaram em pesquisa que alterações do peso corporal está diretamente associado a insatisfação com a imagem corporal em ambos os sexos, independentemente da idade, maturação biológica, nível socioeconômico e frequência de atividade física.

A preocupação com algum aspecto da aparência pode ter repercussões importantes em seus sentimentos e funcionalidade, o que pode levar a consequências nas dimensões física, mental, social e repercutir em atitudes inadequadas, comprometendo a saúde global do adolescente³.

Ferreira²⁵ (2020) e Guimarães²⁶ (2020), confirmaram a importância do suporte familiar para prevenção de atitudes extremas em relação ao comportamento alimentar e peso. Fazer refeições em família tem sido associada com menor risco de métodos compensatórios como purgação, compulsão alimentar e hábito de fazer dieta.

Os dados da PeNSE subsidiam a construção de indicadores para caracterizar o perfil de saúde dos adolescentes brasileiros e se destaca por sua representatividade nacional, com participação de escolas públicas e privadas, podendo, inclusive, ser comparados à banco de dados internacionais. Na presente pesquisa, foi possível encontrar similaridade de resultados com diversos estudos, no que se refere, ao menor nível de atividade física e mais tempo de inatividade; aumento de atitudes alimentares inadequadas e, conseqüentemente, o risco de sobrepeso e obesidade, com desenvolvimento precoce de DCNT ou na fase adulta; bem como a insatisfação com a autoimagem corporal e tendência à distúrbios alimentares.

Conclusão

Hábitos alimentares inadequados e inatividade física são fatores predominantes na adolescência e causadores de transtorno de saúde. A insatisfação corporal é multifatorial, responsável pelo aumento de peso, sedentarismo estando associado a má alimentação, contribuindo para o sobrepeso e obesidade. Estratégias intersetoriais envolvendo serviços de saúde e escolas têm grande potencialidade para o desenvolvimento de ações que impactem na percepção positiva da imagem corporal, na melhoria da autoestima e na saúde dos adolescentes.

Referências

1. Fantineli ER, Silva MP, Campos JG, Malta Neto NA, Pacífico AB, Campos W. Imagem corporal em adolescentes: associação com estado nutricional e atividade física. *Cienc Saúde Coletiva*. 2020;25(10):3989-4000. Doi:1590/1413-812320202510.30442018.
2. Ministério da Saúde (BR). Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). 2019.
3. Pinho L, Brito MFSF, Silva RRV, Messias RB, Silva CSO, Barbosa DA, et al. Percepção da imagem corporal e estado nutricional em adolescentes de escolas públicas. *Rev. Bras. Enferm*. 2019; 72(Suppl2): 229-35.
4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. Rio de Janeiro: IBGE; 2013.
5. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. Rio de Janeiro: IBGE. 2016; v3.
6. Oliveira MM, Campos MO, Andreazzi MAR, Malta DC. Características da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE. *Epidemiol. Serv. Saúde*. 2017; 26(3):605-16. Doi:10.5123/s1679-49742017000300017.

7. Schoen-Ferreira TH, Aznar-Farias M, Silvares EFM. Adolescência através dos séculos. *Psic Teor Pesq.* 2010; 26(2):227-34. Doi: 10.1590/s10102-37722010000200004.
8. Philippi ST. Redesenho da Pirâmide Alimentar Brasileira para uma alimentação saudável. *Scribd.* 2013; 12 de abril.
9. Frois E, Moreira J, Stengel M. Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. *Psicol. Estud.* 2011; 16(1):71-7.
10. Ministério da Saúde (BR). Guia de atividade física pra população brasileira. Brasília-DF: 2017.
11. Wadolowska L, Hamulka J, Kowalkowska J, Ulewicz N, Gornicka M, Feruska-Bielak M, et al. Skipping Breakfast and a Meal at School: Its Correlates in Adiposity Context. Report from the ABC of Healthy Eating Study of Polish Teenagers. *Nutrients* 2019; 11, 1563. Doi: 10.3390/nu11071563.
12. Costa ALF, Duarte DE, Kuschnir MCC. A família e o comportamento alimentar na adolescência. *Adolesc Saúde.* 2010;7(3):52-8.
13. Dias PJP, Domingos IP, Ferreira MG, Muraro AP, Sichieri R, Gonçalves, et al. Prevalência e fatores associados aos comportamentos sedentários em adolescentes. *Rev. Saúde Pública.* 2014; 48(2). Doi:10.1590/s0034-89102014048004635.
14. Barbalho EV, Pinto FJM, Silva FR, Sampaio RMM, Dantas DSG. Influência do consumo alimentar e da prática de atividade física na prevalência do sobrepeso/obesidade em adolescentes escolares. *Cad. Saúde Colet.* 2020;28(1):12-23. Doi: 10.1590/1414-462x202028010181v.
15. Lourenço CLM, Zanetti HR, Amorim PRS, Mota JAPS, Mendes EL. Comportamento sedentário em adolescentes: prevalência e fatores associados. *Rev. Bras. Cienc. Mov.* 2018;26(3):23-32.
16. Pesquisa de Orçamentos Familiares: 2017-2018. Análise do Consumo Alimentar Pessoal no Brasil. Rio de Janeiro. IBGE; 2020.
17. Wadolowska L, Hamulka J, Kowalkowska J, Kostecka M, Wadolowska K, Buzanowska Kopec R, et al. Prudent-Active and Fast-Food-Sedentary Dietary-Lifestyle Patterns: The Association with Adiposity, Nutrition Knowledge and Sociodemographic Factors in Polish Teenagers - The ABC of Healthy Eating Project. *Nutrients* 2018; 10, 1988.
18. Pinho L, Flávio EF, Santos SHS, Botelho ACC, Caldeira AP. Excesso de peso e consumo alimentar em adolescentes de escolas públicas no norte de Minas Gerais, Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2014;19(1):67-74. Doi: 10.1590/1413-81232014191.1968.
19. Mendes MG, Nascimento LM, Gomes KRO, Moreira Araújo RSR, Rodrigues MTP, Araújo TME, et al. Prevalência de Síndrome Metabólica e associação com estado nutricional em adolescentes. *Cad. Saúde Colet.* 2019;27(4):374-9.
20. Miranda VPN, Moraes NS, Faria ER, Amorim PRS, Marins JCB, Franceschini SCC, et al. Body dissatisfaction, physical activity, and sedentary behavior in female adolescents. *Rev Paul Pediatr.* 2018;36(4):482-90.
21. Murari KS, Dorneles PP. Uma revisão acerca do padrão de autoimagem em adolescentes. *Rev Perspect Cienc Saúde.* 2018;3(1):155-68.
22. Del Ciampo LA, Del Ciampo IRL. Adolescência e imagem corporal. *Adolesc. Saúde.* 2010;7(4): 55-9.
23. Daniel CG, Guimarães G, Aerts DRGC, Rieth S, Baptista RR, Jacob MHVM. Imagem corporal, atividade física e estado nutricional em adolescentes no sul do Brasil. *Aletheia.* 2014;(45).
24. Carvalho GX, Nunes APN, Moraes CL, Veiga GV. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em adolescentes. *Ciênc. Saúde Coletiva.* 2020; 25(7). Doi: 10.1590/1413-812.32020257.27452018.
25. Ferreira CS, Andrade FB. Tendência de atitudes extremas em relação ao peso em adolescentes e sua relação com suporte familiar e imagem corporal. *Ciênc. saúde coletiva.* 2020;25(5). Doi: 10.1590/1413-812.32020255.33892019.
26. Guimarães TJ, Perez A, Dunker KLL. Impacto de práticas parentais de peso e dieta na imagem corporal de adolescentes do sexo feminino. *J. Bras. Psiquiatr.* 2020;69(1).

Endereço para correspondência:

Vanessa de Oliveira Gaudêncio Yamasaki
Rua Itapoan, 300 – Apto 31 – Bonfim
Taubaté-SP, CEP 12040-630
Brasil

E-mail: vanessa.gaudencio_88@hotmail.com

Recebido em 3 de dezembro de 2020
Aceito em 10 de dezembro de 2021